

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Mídias digitais e capacitismo: análises de comentários de seguidores do perfil @ivanbaron

Wanchel Pierre, Juliana Garcia de Brito de Lima e Silva, Carla Ariela Rios Vilaronga

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.14768>

Submetido em: 2026-02-18

Postado em: 2026-03-02 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

MÍDIAS DIGITAIS E CAPACITISMO: ANÁLISES DE COMENTÁRIOS DE SEGUIDORES DO PERFIL @IVANBARON

WANCHEL PIERRE¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1590-9155>

E-mail: wanchelp@Estudante.ufscar.br

JULIANA GARCIA DE BRITO DE LIMA E SILVA²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1553-2941>

E-mail: julianasejuv@gmail.com

CARLA ARIELA RIOS VILARONGA³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6050-2369>

E-mail: crios@ifsp.edu.br

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos, São Paulo, Brasil.

² Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos, São Paulo, Brasil.

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sorocaba, (SP), Brazil.

RESUMO: O presente artigo é fruto de um estudo científico que teve como principal objetivo analisar como o conceito de capacitismo tem sido discutido e problematizado no contexto digital utilizando o perfil público do influenciador digital Ivan Baron como zona de investigação. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, que permitiu uma compreensão dos comentários de seguidores deste perfil. Para tal, foi selecionada uma publicação realizada no dia 2 de janeiro de 2023, em que Ivan Baron faz uma definição sobre o conceito de capacitismo. A partir dessa publicação, foram coletadas duas amostras de comentários para avaliar as variações temporais presentes na recepção do conteúdo. As reações dos seguidores foram classificadas em três categorias principais de análise que continham subcategorias. Os resultados demonstraram que, embora o engajamento de apoio tenha se mantido elevado e o nível de compreensão crítica tenha aumentado, a postagem apresentou uma diminuição no potencial de mobilização política direta e um aumento significativo de expressões de cunho capacitista ao longo do período analisado.

Palavras-chave: educação especial, capacitismo, mídias digitais.

DIGITAL MEDIA AND ABLEISM: ANALYSES OF COMMENTS FROM FOLLOWERS OF THE @IVANBARON PROFILE

ABSTRACT: This article is the result of a scientific study whose main objective was to examine how the concept of ableism has been discussed and problematized in the digital context, using the public profile of digital influencer Ivan Baron as the primary site of investigation. It is a qualitative, descriptive study that allowed for an understanding of the comments made by followers of this profile. For this purpose, a post published on January 2, 2023, in which Ivan Baron defines the concept of ableism, was selected. Based on this post, two samples of comments were collected to assess the temporal variations in the reception of the content. The followers' reactions were classified into three main categories of analysis, each containing subcategories. The results showed that, although supportive engagement remained high and the level of critical understanding increased, the post showed a decrease in its potential for direct political mobilization and a significant increase in ableist expressions over the analyzed period.

Keywords: special education, ableism, digital media.

MEDIOS DIGITAIS Y CAPACITISMO: ANÁLISIS DE COMENTARIOS DE SEGUIDORES DEL PERFIL @IVANBARON

RESUMEN: El presente artículo es el resultado de un estudio científico cuyo objetivo principal fue analizar cómo el concepto de capacitismo ha sido discutido y problematizado en el contexto digital, utilizando el perfil público del influenciador digital Ivan Baron como espacio de investigación. Se trata de una investigación cualitativa de carácter descriptivo, que permitió comprender los comentarios de los seguidores de dicho perfil. Para ello, se seleccionó una publicación realizada el 2 de enero de 2023, en la que Ivan Baron presenta una definición del concepto de capacitismo. A partir de esta publicación, se recogieron dos muestras de comentarios con el fin de evaluar las variaciones temporales en la recepción del contenido. Las reacciones de los seguidores fueron clasificadas en tres categorías principales de análisis, que incluían subcategorías. Los resultados demostraron que, aunque el compromiso de apoyo se mantuvo alto y el nivel de comprensión crítica aumentó, la publicación mostró una disminución en su potencial de movilización política directa y un aumento significativo de expresiones capacitistas a lo largo del período analizado.

Palabras clave: educación especial, capacitismo, medios digitales.

INTRODUÇÃO

Na era das tecnologias digitais e da globalização da comunicação, redes sociais como o Instagram têm se consolidado como espaços fundamentais de visibilidade, circulação de mensagens e mobilização em torno de causas sociais. Tais plataformas, caracterizadas por sua natureza participativa, permitem que uma diversidade de vozes muitas vezes marginalizadas nos meios tradicionais se expresse, encontrem reconhecimento e se constituam como sujeitos políticos (Martino, 2014).

Nesse contexto, os influenciadores digitais com deficiência têm emergido como figuras centrais na contestação das normas sociais dominantes, particularmente do capacitismo, termo que designa atitudes discriminatórias direcionadas a pessoas cujos corpos ou funções diferem das normas estabelecidas de capacidade física ou mental (Mello, 2016).

O termo capacitismo origina-se da palavra inglês “ableism” que foi traduzida e discutida pela primeira vez no Brasil pela antropóloga Anahi Guedes de Mello.

Segundo a autora, essa postura advém de um julgamento moral que associa a capacidade unicamente à funcionalidade de estruturas corporais e se mobiliza para avaliar o que as pessoas com deficiência são capazes de ser e fazer para serem consideradas plenamente humanas (Mello, 2016).

A autora traz que, no caso do capacitismo, há uma referência a posturas preconceituosas que incentivam uma hierarquização das pessoas em função da adequação dos seus corpos à corpo normatividade. Ela enfatiza que o termo se trata de uma categoria que define uma forma de tratamento generalizada das pessoas com deficiência como seres incapazes de se desenvolver em diversos campos e atividades como o trabalho, a aprendizagem, o cuidado e a manifestação de sentimentos como o amor, o desejo entre outros. Isto aproxima as demandas dos movimentos de pessoas com deficiência a outras discriminações sociais, como o sexismo, o racismo e a homofobia (Mello, 2016).

Picollo (2024) expande a ideia de que o capacitismo é regido por ideias socialmente construídas de produtividade, inteligência e beleza, enraizadas em plataformas patriarcais e colonialistas, na antinegitude e na homofobia, no machismo e na xenofobia, no etarismo e na aporofobia, assim como em práticas eugênicas e assimilacionistas. Segundo o autor, através do capacitismo, criam-se corpos vistos como valiosos, reprodutíveis e dignos de reconhecimento abundante, enquanto há outros aos quais até a possibilidade de participação nas fruições culturais é obstaculizada.

É importante notar que, apesar de recente, o conceito de capacitismo é o reflexo de uma longa história de exclusão, marcada por visões normativas de corpo e mente, sustentadas por instituições religiosas, científicas e jurídicas. Um entre diversos exemplos trágicos que demonstram que o Brasil foi palco de manifestações históricas e violentas do capacitismo foi o caso do Hospital Colônia de Barbacena, onde a discriminação e o preconceito contra pessoas com deficiência, bem como contra outros "indesejados" sociais, atingiram níveis extremos (Manzini, 2019).

E é por meio de estratégias narrativas e visuais que influenciadores digitais têm denunciado esta forma de discriminação e preconceito denominado capacitismo, promovendo a inclusão, na medida em que exigem acessibilidade e reivindicam direitos. Diferentes estudos mostraram que o uso estratégico de hashtags, vídeos e recursos interativos permite alcançar públicos amplos e engajar novas audiências na luta anti-capacitista (Madison & Klang 2020); Duval et al. 2021; Heung et al. 2022).

Percebe-se, porém, que essa visibilidade e militância digital também carrega tensões. Por um lado, ela contribui para a democratização dos discursos sobre deficiência, promovendo identificação e coesão em comunidades frequentemente isoladas (Carlos, 2022). Por outro, essas narrativas se inserem na lógica da economia da atenção, onde algoritmos e processos de mercantilização da influência podem limitar o potencial transformador desses conteúdos.

Contudo, nos últimos anos, tem-se observado uma crescente mobilização contra essas estruturas excludentes no país, com destaque para o uso das mídias sociais como ferramentas pedagógicas e políticas (Oliveira, 2024). A Plataforma Instagram permite não apenas o compartilhamento de experiências, mas também a disseminação de informações legais e educativas, ampliando o acesso ao conhecimento e fomentando a consciência crítica.

Estes conteúdos também servem como meio para compreensão de diversas leis muitas vezes desconhecidas por grande parte da população. Um conteúdo em uma plataforma digital pode conter informações a respeito de como denunciar usando os meios legais. Logo, visa-se a urgência no reconhecimento das plataformas digitais no que se refere à luta de diversas causas em um território virtual promovendo a polifonia de vozes e a luta por reconhecimento de pessoas com deficiência. (Ganzarolli, 2024, p.98).

Influenciadores com deficiência, ao compartilharem suas vivências e enfrentamentos cotidianos com o capacitismo, tornam-se agentes ativos na disputa por reconhecimento e por transformações sociais. Como argumentam Keske e Silva (2023), essas pessoas têm um lugar de fala privilegiado a partir de sua própria condição de ser uma pessoa com deficiência. Com isto, elas reforçam o tema “nada sobre nós, sem nós” pautado por entidades e movimentos sociais, o que contribui não somente para o aumento da representatividade e identificação dos seguidores, mas para a diminuição de processos de isolamento social destes.

Além dessa contribuição para o rompimento de várias situações como a de isolamento vivida por estas pessoas, imagina-se que, através destas divulgações, temas como o capacitismo também poderão se tornar mais bem compreendidos e assimilados pelas pessoas com ou sem deficiência que consomem e interagem com tais conteúdos.

Entre os perfis que promovem tais conteúdos digitais sobre capacitismo na rede social do Instagram, destaca-se a página de Ivan Baron. Trata-se de um influenciador digital e ativista brasileiro nomeado em março de 2025 pelo Ministério de Educação e Cultura- MEC, o embaixador da nova Política Nacional de Educação Anticapacitista do MEC (Agência Brasil, 2025).

Natural de Natal, cidade do Rio Grande do Norte, Ivan é um jovem que teve meningite viral aos 3 anos, o que resultou em paralisia cerebral, deficiência física e mobilidade reduzida. Ele estudou em escolas regulares durante o ensino fundamental e médio e formou-se em pedagogia. Por meio de uma comunicação engajada no Instagram, é um influenciador que mobiliza códigos da cultura digital como

narrativas autobiográficas, visuais e hashtags militantes para sensibilizar sua audiência sobre as diversas expressões do capacitismo. Sua atuação se insere em um movimento mais amplo de militantes da deficiência que, sobretudo após a pandemia, utilizam as redes para promover a emancipação, informar sobre seus direitos e fortalecer o sentimento de pertencimento (Keske & Silva, 2023; Ganzarolli, 2024).

Diante desse cenário, propôs-se como objeto deste estudo, o uso do Instagram como meio de visibilização, problematização e conseqüente aprofundamento do conceito do capacitismo. O objetivo principal foi analisar como o conceito de capacitismo tem sido discutido e problematizado em contextos digitais, utilizando o perfil público do influenciador digital Ivan Baron como zona de estudos.

METODO

Esta proposta de estudos baseou-se numa metodologia qualitativa de natureza descritiva, focada na compreensão de como o conceito de capacitismo é abordado no espaço digital. O estudo concentrou-se no perfil do Instagram do influenciador digital Ivan Baron, jovem conhecido por seu ativismo no enfrentamento, divulgação e combate ao capacitismo. O perfil, existente desde 2012, contava, até o momento da redação (2025), com 532 mil inscritos e 1810 publicações. Apesar de tratar-se de um perfil público, para a realização deste estudo, os pesquisadores realizaram diversas tentativas de comunicação com o influenciador Ivan por meio de suas redes sociais, e-mail e telefone, com a intenção de notificá-lo.

O recorte temporal do estudo foi definido a partir de uma publicação postada pelo influenciador após o início do ano de 2023, data justificada pelo destaque midiático que Ivan Baron obteve ao participar da subida da rampa do planalto junto ao presidente do país na época, na cerimônia oficial de posse presidencial.

A publicação selecionada trata-se um vídeo de 46 segundos, compartilhado no dia 02 de janeiro de 2023, no qual o influenciador aparece em uma entrevista fazendo uma definição do conceito do capacitismo. Esta postagem mantém um lugar de importância e visibilidade na página, permanecendo em terceiro lugar na ordem de colocação de vídeos.

Para analisar o universo de comentários (pouco mais de mil e quatrocentos), foram utilizadas duas amostras que totalizaram juntas, 200 comentários. As referidas amostras representaram 14% do universo geral e foram coletadas da seguinte forma:

Primeira Amostra: As cem primeiras manifestações contidas na publicação, datadas a partir do dia 02 de fevereiro de 2023.

Segunda Amostra: Os cem últimos comentários realizados após dois anos e oito meses, datados de 02 de setembro de 2025.

A definição dessas amostras permitiu uma análise das variações nos conteúdos dos comentários ocorridas durante este recorte de tempo.

Na primeira etapa de análise de ambas as amostras, foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: exposições de usuários que continham apenas figurinhas de emojis e interações com expressões de cunho pessoal direto com o influenciador em seu vídeo.

Nos cem primeiros comentários selecionados foram excluídos 35 com Figurinhas, 17 comentários com Interações pessoais, 48 restantes foram analisados. Nos cem últimos comentários selecionados foram excluídos 15 com Figurinhas 19 comentários com Interações pessoais e 64 comentários restantes foram avaliados aqueles que respeitando o critério único de Inclusão como as frases compostas por mais de 3 palavras para a expressão dos conteúdos contido nos comentários.

Na segunda etapa da análise, foram aplicadas 3 categorias principais nas duas amostras. Cada uma destas categorias continha subcategorias que foram utilizadas para aprofundar a compreensão de como a mensagem sobre o capacitismo é recebida e interpretada pelo público do influenciador. A seguir, apresentamos as categorias e subcategorias que foram utilizadas.

Categoria 1 – Tipo de Reação e Engajamento em Relação ao Capacitismo

Esta categoria explorou as reações imediatas e o envolvimento emocional do público com a causa ou com a experiência do influenciador e foi dividida pelas seguintes subcategorias:

Quadro 1 – Subcategorias da Categoria 1

Nº da subcategoria e definição	Descrição
1.1. Apoio e Empatia	Comentários que expressam solidariedade, admiração, gratidão ou empatia com a causa ou com a experiência de Ivan Baron ou de outras Pessoas com Deficiência.
1.2. Identificação e Reconhecimento	Comentários de usuários (com ou sem deficiência) que se identificam com as situações de capacitismo abordadas, expressam sentir-se representados ou que a postagem os ajudou a romper com o isolamento.
1.3. Capacitismo Explícito ou Implícito	Comentários que reproduzem preconceitos, estereótipos ou atitudes discriminatórias contra pessoas com deficiência, intencionalmente ou por falta de conhecimento.
1.4. Humor ou Leveza	Comentários que utilizam o humor ou uma abordagem mais leve para discutir o tema, observando se isso contribuiu para a desmistificação ou para a banalização do capacitismo.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Categoria 2 – Nível de Compreensão e Reflexão sobre o Capacitismo

Esta categoria avaliou a profundidade do entendimento do público sobre o conceito de capacitismo e foi estruturada pelas seguintes subcategorias.

Quadro 2 – Subcategorias da Categoria 2

Nº da subcategoria e definição	Descrição
2.1. Compreensão Crítica e Estrutural	Comentários que demonstram o entendimento do capacitismo como uma forma de opressão social estrutural e não apenas como um preconceito individual.
2.2. Conscientização e Desnaturalização	Comentários que expressam uma mudança de percepção, surpresa ou aprendizado sobre o que é o capacitismo, indicando que o conteúdo está contribuindo para a desnaturalização desse tipo de discriminação.
2.3. Busca por Mais Informações/Aprofundamento	Comentários que pedem mais explicações, sugerem novos tópicos ou indicam o desejo de aprender mais sobre o tema ou sobre a legislação.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Categoria 3 – Potencial de Participação Política e Ativismo Social

Esta categoria mensurou o potencial mobilizador do conteúdo e a propensão dos seguidores a converterem a conscientização em ações ativistas.

Quadro 3 – Subcategorias da Categoria 3

Nº da subcategoria e definição	Descrição
3.1. Compartilhamento e Disseminação	Comentários que incentivam o compartilhamento do vídeo ou do perfil, reconhecendo o potencial de alcance e impacto do conteúdo.
3.2. Incentivo à Denúncia e Ação	Comentários que mencionam a importância de denunciar atos capacitistas, compartilhar leis ou buscar meios legais de combate.
3.3. Mobilização e Articulação Coletiva	Comentários que sugerem ações coletivas, participação em movimentos ou que expressam um senso de união em torno da causa.
3.4. Reconhecimento da Luta e Representatividade	Comentários que valorizam a militância política e social crescente e o lugar de fala privilegiado de influenciadores como Ivan Baron.

Fonte: Elaboração própria (2025)

A aplicação destas categorias e subcategorias permitiu o aprofundamento sobre a forma como o público se engaja e compreende o tema do capacitismo exposto pelo influenciador digital no vídeo que se encontra em sua página, conforme discutiremos na próxima seção deste artigo.

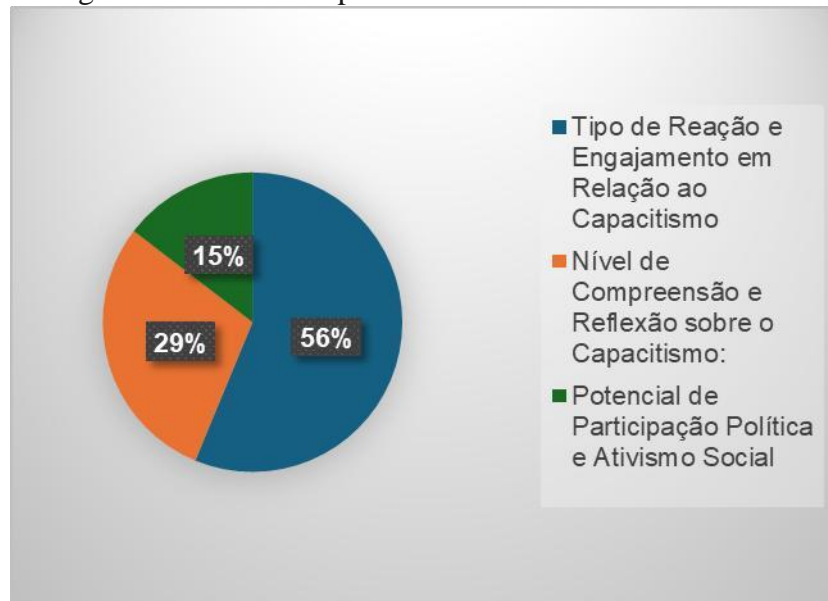
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta a análise comparativa dos resultados obtidos a partir da categorização dos "100 primeiros comentários" e dos "100 últimos comentários" na publicação na publicação selecionada na página de Ivan Baron sobre capacitismo. Nela, discutiu-se como essas variações se apresentaram em cada categoria, associando os resultados aos conceitos e aos autores mobilizados para este estudo.

Análise Comparativa dos Resultados Gráficos

Os gráficos a seguir revelam as seguintes distribuições de frequência nas três categorias de análise após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão nas duas amostras.

Figura 1: Gráfico geral da amostra dos primeiros 100 comentários



Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura 2: Gráfico geral da amostra dos últimos 100 comentários



Fonte: Elaboração própria (2025).

Análise da Categoria 1: Tipo de Reação e Engajamento em Relação ao Capacitismo

Os gráficos gerais apontaram que esta categoria, que engloba o apoio, a empatia e a identificação, permaneceu a maior parte do engajamento em ambas as amostras, com um leve aumento de 56% para 59% (f1).

A predominância desta categoria, que inclui interações de Apoio e Empatia e Identificação e Reconhecimento, demonstrou que a plataforma Instagram continuou a funcionar como um espaço fundamental de visibilidade e circulação de mensagens. O alto índice de Reação imediata, mesmo após mais de dois anos, confirmou a relevância do influenciador na contestação do capacitismo e na expressão de vozes que se sentem representadas. O Instagram, como rede social, representa um poderoso símbolo de comunicação na sociedade pós-moderna, disseminando informações rapidamente para um grande número de pessoas em tempo recorde (Baptista e Vaz 2015). Quanto os resultados obtidos através da aplicação das subcategorias da Categoria 1, a comparação dos dados sobre o tipo de reação e engajamento revelou uma inversão significativa no panorama de sentimentos expressos pelos seguidores entre as duas amostras.

Na Amostra dos 100 primeiros comentários, o engajamento foi predominantemente positivo e solidário (totalizando 27 comentários nesta categoria). As subcategorias de Apoio e Empatia (63%) e

Identificação e Reconhecimento (30%) somaram 93% das manifestações. O Capacitismo Explícito ou Implícito esteve ausente, registrando 0%. Este padrão inicial indicou que a postagem de Ivan Baron, que aborda a definição do capacitismo, pode contribuir, inicialmente, para a identificação e coesão em comunidades, alinhando-se à ideia de que influenciadores com deficiência aumentam os níveis de identificação entre os seguidores.

Contudo, a amostra dos 100 últimos comentários apresentou uma realidade contrastante (totalizando 39 comentários nesta categoria). O percentual de comentários classificados como Capacitismo Explícito ou Implícito disparou para 69%. Conseqüentemente, o Apoio e Empatia caiu drasticamente para 28%, e a Identificação e Reconhecimento reduziu-se para apenas 3%.

Esta ascensão do capacitismo explícito na amostra posterior, realizada após dois anos e oito meses, pôde demonstrar a persistência do capacitismo na sociedade, mesmo diante de um conteúdo informativo claro. O capacitismo, conforme definido por Mello (2016), é uma postura preconceituosa que hierarquiza as pessoas em função da adequação dos seus corpos à corpo normatividade, tratando pessoas com deficiência como incapazes. A detecção desse alto índice de capacitismo posterior corrobora a complexidade do tema, que se sustenta em ideias socialmente construídas de produtividade e beleza, enraizadas em diversas plataformas de opressão, como expandido por Picollo (2024).

A redução expressiva da Identificação e Reconhecimento contrasta com o potencial apontado por Keske e Silva (2023), que sugerem que o "lugar de fala" privilegiado de influenciadores com deficiência poderia contribuir para romper com o isolamento ao fazer valer o princípio de "nada sobre nós, sem nós". A predominância de reações capacitistas nos comentários tardios pôde indicar a emergência de tensões e as fragilidades que a visibilidade digital carrega.

Análise da Categoria 2: Nível de Compreensão e Reflexão sobre o Capacitismo

De forma geral, o resultado mais promissor do estudo residiu na Categoria 2, que aumentou de 29% para 36% dos comentários categorizados (observar nos gráficos gerais das amostras F1 e F2). Este crescimento sugere que os comentários mais recentes expressaram em maior proporção, o entendimento do capacitismo como uma forma de opressão social estrutural (Compreensão Crítica e Estrutural) e demonstraram Conscientização e Desnaturalização.

Esta elevação da reflexão crítica indicou que a publicação auxiliou os seguidores que comentaram a desnaturalizar o capacitismo. Este resultado expressou que o conteúdo pode atingir a esfera conceitual, levando o público a reconhecer o capacitismo não apenas como preconceito individual, mas como um julgamento moral que hierarquiza as pessoas em função da adequação dos corpos à corpo normatividade, tal como definido por Mello (2016). Além disso, ao gerar compreensão crítica, o conteúdo ajuda a expor como o capacitismo é regido por ideias socialmente construídas de produtividade e que obstaculizam a possibilidade de participação nas fruições culturais, conforme a análise de Picollo (2024).

Desse modo, os resultados obtidos quanto a categoria 2 demonstraram que a postagem pôde funcionar como uma ferramenta pedagógica e política, disseminando informações e fomentando a consciência crítica, como destacado por Ganzarolli (2024).

Quanto a análise das porcentagens obtidas através da aplicação de cada subcategoria desta categoria (que avalia o aprofundamento da compreensão do tema), houve a revelação de mudanças importantes na qualidade da reflexão dos seguidores ao longo do tempo.

Na Amostra dos 100 primeiros comentários (14 comentários analisados nesta categoria), o foco estava majoritariamente na Conscientização e Desnaturalização (72%), que envolve expressar surpresa ou aprendizado sobre o capacitismo. A Compreensão Crítica e Estrutural e a Busca por Mais Informações/Aprofundamento ficaram em 14% cada.

Quanto a Amostra dos 100 últimos comentários (24 comentários analisados nesta categoria), houve um notável aumento na Compreensão Crítica e Estrutural, atingindo 50%. Esta subcategoria demonstra o entendimento do capacitismo como uma forma de opressão social estrutural. Em contrapartida, a Conscientização e Desnaturalização caiu para 21%, e a Busca por Mais Informações/Aprofundamento aumentou para 29%.

Entendemos que o crescimento da subcategoria "Compreensão Crítica e Estrutural" para 50% na segunda amostra foi crucial, pois indicou que uma parcela significativa dos usuários conseguiu ir além do reconhecimento individual do preconceito. Esse aprofundamento da reflexão mostra que os

conteúdos de influenciadores, como Ivan Baron, podem servir como ferramentas pedagógicas e políticas, promovendo a compreensão do capacitismo não apenas como preconceito, mas como uma estrutura social, conforme discutido por Picollo (2024).

Desse modo, os resultados obtidos quanto a categoria 2 demonstraram que a postagem pôde funcionar como uma ferramenta pedagógica e política, disseminando informações e fomentando a consciência crítica, como destacado por Ganzarolli (2024).

Quanto a análise das porcentagens obtidas através da aplicação de cada subcategoria desta categoria (que avalia o aprofundamento da compreensão do tema), houve a revelação de mudanças importantes na qualidade da reflexão dos seguidores ao longo do tempo.

Na Amostra dos 100 primeiros comentários (14 comentários analisados nesta categoria), o foco estava majoritariamente na Conscientização e Desnaturalização (72%), que envolve expressar surpresa ou aprendizado sobre o capacitismo. A Compreensão Crítica e Estrutural e a Busca por Mais Informações/Aprofundamento ficaram em 14% cada.

Quanto a Amostra dos 100 últimos comentários (24 comentários analisados nesta categoria), houve um notável aumento na Compreensão Crítica e Estrutural, atingindo 50%. Esta subcategoria demonstra o entendimento do capacitismo como uma forma de opressão social estrutural. Em contrapartida, a Conscientização e Desnaturalização caiu para 21%, e a Busca por Mais Informações/Aprofundamento aumentou para 29%.

Entendemos que o crescimento da subcategoria “Compreensão Crítica e Estrutural” para 50% na segunda amostra foi crucial, pois indicou que uma parcela significativa dos usuários conseguiu ir além do reconhecimento individual do preconceito. Esse aprofundamento da reflexão mostra que os conteúdos de influenciadores, como Ivan Baron, podem servir como ferramentas pedagógicas e políticas, promovendo a compreensão do capacitismo não apenas como preconceito, mas como uma estrutura social, conforme discutido por Picollo (2024).

Análise da Categoria 3: Potencial de Participação Política e Ativismo Social

A análise dos gráficos gerais da categoria 3 revela uma redução expressiva no potencial ativista dos comentários, que após a variação de tempo, caiu de 15% para apenas 5%. Esta categoria mede o incentivo ao Compartilhamento e Disseminação, Incentivo à Denúncia e Ação e Mobilização e Articulação Coletiva.

Essa queda nos sugeriu que, embora o conhecimento e a reflexão sobre o capacitismo tenham se aprofundado (Categoria 2), a propensão dos seguidores tardios a sugerir ações concretas de militância, como denúncias ou articulação coletiva, diminuiu significativamente.

Este resultado pode ser associado à tensão que se nota nas narrativas digitais, que apesar de promoverem a democratização dos discursos sobre deficiência, estão inseridas em uma lógica da economia da atenção, em que algoritmos e processos de mercantilização da influência podem limitar o potencial transformador dos conteúdos conforme aponta o estudo de Issaaf (2024). Mediante esta queda, refletimos sobre a limitação do potencial transformador de tais conteúdos exposto em redes sociais ao longo do tempo. Percebeu-se que os comentários recentes tendem a consumir a informação e refletir sobre ela, mas em menor grau a converter essa reflexão em sugestões explícitas de mobilização.

De forma geral, os resultados obtidos através da categorização das amostras evidenciaram uma polarização no engajamento do influenciador: enquanto a primeira amostra apresentou um apoio massivo e a coesão imediata em torno Ivan, a amostra posterior, coletada após um período significativo, demonstrou um aumento alarmante do Capacitismo Explícito ou Implícito (69%) em seu post.

Por outro lado, entre os comentários que persistiram na reflexão, houve uma maturação no entendimento do tema, com o aumento da Compreensão Crítica e Estrutural (50%), reconhecendo o capacitismo como uma opressão social estrutural.

Essa dinâmica sugere que a postagem de Ivan Baron, ao visibilizar e problematizar o capacitismo, cumpriu o papel de conscientização e desnaturalização para uma audiência ampla inicialmente (72% na Categoria 2 da primeira amostra). No entanto, a visibilidade ampliada também atraiu reações discriminatórias, reforçando a necessidade da luta contínua contra as estruturas excludentes nos espaços digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar como o conceito de capacitismo tem sido discutido e problematizado em contextos digitais, utilizando o perfil público do influenciador digital Ivan Baron como zona de estudos. Isso possibilitou dar visibilidade ao conteúdo a partir dos comentários dos seguidores e compreender seu nível de conhecimento e engajamento sobre o assunto. Os resultados confirmaram que a postagem contribuiu para a ampliação do conhecimento e compreensão do capacitismo, reforçando a perspectiva de que as mídias digitais atuam como ferramentas pedagógicas e políticas na luta contra o preconceito.

A relevância deste estudo residiu na sua capacidade de mapear e analisar a dinâmica da conscientização social em torno do capacitismo, utilizando o ambiente das mídias digitais como laboratório de observação. Ele se insere em um contexto em que redes sociais como o Instagram se consolidam como espaços cruciais de visibilidade, circulação de mensagens e mobilização em torno de causas sociais, permitindo que vozes frequentemente marginalizadas se constituam como sujeitos políticos.

Desta forma, o estudo demonstrou-se fundamental para a área de Educação Especial porque não apenas deu visibilidade ao conteúdo dos seguidores, mas também forneceu uma base de dados concreta (através de categorias e subcategorias) para compreender o nível de conhecimento e engajamento dos usuários de redes sociais e para orientar futuras estratégias de comunicação e militância contra o capacitismo.

A análise comparativa entre os 100 primeiros e os 100 últimos comentários, separados por um período de dois anos e oito meses, revelou uma trajetória positiva no que tange à qualidade reflexiva do público. O aumento notável do Nível de Compreensão e Reflexão sobre o Capacitismo que saltou de 29% para 36%, sugere que o conteúdo está auxiliando na desnaturalização desta forma de discriminação. Ou seja, os comentários mais recentes demonstraram em maior proporção o entendimento do capacitismo como uma opressão social estrutural e não apenas como um preconceito individual.

A categoria Potencial de Participação Política e Ativismo Social (Categoria 3) apresentou uma queda drástica, de 15% nos comentários iniciais para apenas 5% nos comentários finais. Além disto, houve um crescimento alarmante do Capacitismo Explícito ou Implícito, que saltou de 0% na primeira amostra para 69% dos 39 comentários de engajamento analisados na amostra posterior.

Desta forma, neste, presente estudo, por sua própria delimitação metodológica, não conseguiu responder a todas as questões inerentes ao fenômeno do ativismo digital, deixando claras algumas lacunas que podem nortear estudos subsequentes. O estudo também evidenciou tensões, indicando lacunas urgentes para futuras investigações: o contraste entre o aprofundamento conceitual e a diminuição da propensão à ação.

A análise de uma publicação única foi um dos exemplos desta questão visto que o universo da pesquisa se limitou a uma publicação de Ivan Baron, apesar de seu perfil conter 1810 publicações. Essa restrição impediu a generalização dos resultados para a totalidade do engajamento do influenciador ou para a variação de temas abordados em outras postagens. O estudo também focou apenas em publicação em que Baron define o capacitismo, e não em uma publicação que denuncia um ato específico deste crime, o que poderia aprofundar o debate acerca do tema.

A limitação na Subcategoria Capacitismo Explícito ou Implícito (1.3), também indicou uma importante lacuna do presente estudo pois, embora esta subcategoria estivesse prevista para análise, a pesquisa não aprofundou uma análise de discurso pura para entender a natureza exata e a frequência da persistência do preconceito, que seria crucial para entender se o conteúdo informativo de Baron tem conseguido frear ou modificar as manifestações capacitistas na sua página.

Assim, o artigo sugere que novas pesquisas podem expandir o universo da presente análise. Seria relevante conduzir estudos que comparem o impacto e a recepção do conteúdo sobre o capacitismo em perfis de outros influenciadores com deficiência, a fim de verificar se o padrão de aumento da reflexão versus queda do ativismo (observado neste estudo) é uma tendência geral. Além disso, como o Instagram é apenas uma das plataformas utilizadas por ativistas, estudos comparativos poderiam investigar se a dinâmica de engajamento varia em outras mídias, como o YouTube ou o TikTok.

Em última análise, o estudo serviu como um ponto de partida essencial para compreender que a visibilidade e o aprofundamento conceitual do capacitismo estão em curso nas mídias digitais, mas

o caminho para a mobilização política contínua e a tradução dessa consciência em ação social duradoura apresenta desafios complexos que exigem uma investigação ampla e mobilização contínua.

REFERÊNCIAS

- Agência Brasil. (2025, março X). Pedagogo Ivan Baron fará campanha anticapacitista com MEC. Agência Brasil. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2025-03/pedagogo-ivan-baron-fara-campanha-anticapacitista-com-mec>
- Baptista, T., & Vaz, É. (2015). Visibilidade Nos Novos Tempos: O Poder Simbólico Do Instagram. Um estudo de caso sobre Wellington Campos. *Rio de Janeiro. INTERCOM*.
- Carlos, J. P. dos R. (2022). Multiletramentos e publicidade em vídeos de influenciadores digitais no YouTube. Repositório Institucional da UFJF. <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14521>
- Dias, A. (2013). Por uma genealogia do capacitismo: Da eugenia estatal à narrativa capacitista social. *Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência*, 1, 1–14.
- Duval, A., & Malliaros, F. D. (2021, September). Graphsvx: Shapley value explanations for graph neural networks. In *Joint European conference on machine learning and knowledge discovery in databases* (pp. 302-318). Cham: Springer International Publishing.
- Ganzarolli, A. (2023). A exposição do capacitismo em territórios virtuais: estudo de caso de Ivan Baron, o influenciador da inclusão. *Anuário Unesco/Umesp de comunicação regional*, 27(27), 41-60.
- Heung, S., Phutane, M., Azenkot, S., Marathe, M., & Vashistha, A. (2022, October). Nothing micro about it: Examining ableist microaggressions on social media. In *Proceedings of the 24th International ACM SIGACCESS Conference on Computers and Accessibility* (pp. 1-14).
- Karhawi, I. (2024). Entre algoritmos, métricas de engajamento e plataformas digitais: influenciadores digitais e trabalho de visibilidade. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, 23(46).
- Keske, H. A. G., & da Silva, A. J. I. (2023). Ações afirmativas e políticas públicas para a efetiva inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho.
- Madison, N., & Klang, M. (2020). The case for digital activism: Refuting the fallacies of slacktivism. *Journal of Digital Social Research*, 2(2), 28-47. <https://doi.org/10.33621/jdsr.v2i2.25>
- Manzi Filho, R. (2019). Hospital Colônia de barbacena: um passado que insiste em se repetir. *Revista Ideação*, 1(39), 272-286.
- Martino, L. M. S. (2014). *Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes*. Editora Vozes Limitada. (<https://books.google.com.br/books?id=AZt0BQAAQBAJ>)
- Mello, A. G. D. (2016). Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Ciência & saúde coletiva*, 21(10), 3265-3276.
- Oliveira, P. P. M. (2016). O YouTube como ferramenta pedagógica. *Anais CIET: Horizonte*. <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/1671>)

Piccolo, G. M. (2024). Capacitismo: uma categoria útil para a análise histórica das marginalizações sociais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 39, e39015.

Submetido: XX/XX/XXXX

Aprovado: XX/XX/XXXX

Editor(a) de seção

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os autores declaram que não têm dados disponíveis nessa pesquisa.

A DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DE DOS AUTORES

Autor 1 – Conceituação, investigação, metodologia, administração do projeto, escrita –rascunho original, revisão e edição

Autor 2 – Análise Formal, validação, Disponibilização de ferramentas, Metodologia.

Autor 3 - Supervisão, validação, escrita –revisão e edição.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.